

O túnel.

Pessoa de Melo

Barulham-me timbres inaudíveis
num tûmulo estrelado...

Ofuscado por meu ego, eu... Vago...
Cheio de coisa alguma,
vago até perder-me
e preencher-me de um outro eu...
Umbigo do universo.

De centelha em centelha...
Luzes estupram meus olhos...
Vejo túnel iluminado por um fim...
Demônios tentam desviar-me, amiúde
Escarlates como o sol oriental...
"-Como são belos!"
Degustam ópio, sexo e nirvana.

Com a boca inundada...
Só por hoje...
Resisto!

16 de Maio de 2009.

Pessoa de Melo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-tunel>